SERTÃOZINHO Efeitos da recessão pela qual passa o setor sucroalcooleiro foram devastadores para a cidade

A dura crise como rotina

AGENDA Ribeirão

Cenário local inclui ociosidade, demissões e um efeito-cascata na circulação do dinheiro no comércio

JOSÉ MANUEL LOURENÇO
manuel@jornalacidade.com.br

Os efeitos da crise econômica nacional foram especialmente perversos em Sertãozinho.

A cidade, que já foi referência nacional na geração de empregos e que ostenta o título de "capital do açúcar e do álcool", sofre com a recessão que atingiu o setor sucroenergético e que arrastou consigo a forte indústria metalúrgica instalada na cidade, especializada na fabricação e manutenção de equipamentos para essa mesma indústria.

De quebra, os setores de comércio e serviços também foram afetados, em efeitos que ultrapassam fronteiras municipais.

A dependência da economia local em relação à cadeia produtiva da cana é brutal. De acordo com dados da Secretaria Municipal da Indústria e Comércio relativos ao início do ano, das cerca de 44 mil carteiras assinadas existentes na cidade, 20 mil estão ligadas ao setor sucroenergético, responsável por 70% do PIB (Produto Interno Bruto) local.

A crise do açúcar e álcool provocou efeitos devastadores na indústria local, fortemente dependente das usinas: com um índice de ociosidade industrial de 60%, teve início um processo maciço de demissões, que ainda não parou. Sem clientes, comércio e serviços também foram afetados. Em janeiro, um protesto com representantes de todas as áreas afetadas juntou cerca de 9 mil pessoas nas ruas para protestar contra a crise (leia mais abaixo).

O impacto da crise do álcool e açúcar no município está retratado no boletim de junho da Fundace (Fundação para a Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Economia e Contabilidade), relativo ao mercado de trabalho.

O documento mostra que, entre maio deste ano e o do ano passado, o município perdeu 3.516 postos de trabalho, dos quais 2.390 só na indústria. Com cerca de 120 mil habitantes, os números do desemprego em Sertãozinho ultrapassam os de Ribeirão Preto (3.292), cuja população é cinco vezes maior.

"A situação ainda está bastante ruim, sobretudo por causa da dependência da indústria em relação ao setor do açúcar e álcool. Não temos nenhum contrato, nenhum novo projeto", disse o diretor-técnico do Ceise-BR (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), Paulo Gallo. "O que ameniza essa situação é a existência de alguns contratos para prestação de serviços, relacionados com manutenção, mas são paliativos", completou.

Ainda na cana

E da mesma forma como a origem da crise em Sertãozinho originou-se na que se abateu sobre a indústria do álcool e da cana, a solução também deverá vir daí. Segundo Paulo Gallo, algumas medidas de incentivo do governo ao setor, como o aumento do percentual de anidro na gasolina (de 25% para 27,5%), são um bom começo. Mas ainda é preciso mais. "O problema é que o governo tem reações muito lentas", afirmou.

> "A situação ainda está bastante ruim, sobretudo por causa da dependência da indústria em relação ao setor do açúcar e álcool"
>
> **Paulo Gallo**
> Diretor-técnico do Ceise-BR

Dependência e 'pacto'

No dia 27 de janeiro deste ano, cerca de nove mil pessoas ocuparam as ruas de Sertãozinho para protestar contra a crise. Entre os participantes do Movimento pela Recuperação do Setor Sucroenergético estavam representantes da classe política, trabalhadores (empregados e desempregados), empresários, comerciantes e todos os que, direta ou indiretamente, foram afetados pelo efeito-cascata que se formou após a retração da cadeia produtiva da cana.

"Toda atividade econômica de Sertãozinho e região é alicerçada no setor metalúrgico e atrelada à retomada do setor sucroenergético. Com a crise, todas as categorias estão sofrendo as consequências. Não podemos ficar parados, esperando pelo pior", disse na ocasião, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Sertãozinho (Sincomercio), José Carlos Canesin, em entrevista ao **A Cidade**.

Uma das consequências diretas do movimento de janeiro foi a criação de um "pacto social" – um conjunto de medidas destinadas a atenuar o impacto da onda de demissões no município. Entre elas, estava a venda de uma cesta básica de alimentos a preço de custo, garantia de manutenção de planos de saúde que os trabalhadores tinham quando estavam empregados, flexibilização para pagamento de dívidas de desempregados em estabelecimentos ligados à associal comercial, entre outras. Oficialmente, o pacto social continua em vigor.

PRODUZIR

AGENDA RIBEIRÃO

JULHO 17

- O Agenda Ribeirão começa nesta sexta-feira
- Dividido em três painéis, o evento é um debate de ideias e soluções para os principais problemas que afetam Ribeirão

A CIDADE CBN EPTV

É promovido pelo jornal **A Cidade** e pela rádio CBN Ribeirão Preto, com o apoio da EPTV

PAINEL

PRODUZIR

O primeiro painel terá como base o conceito de Produzir, onde será debatida a crise econômica, seus efeitos e a busca de saídas. O convidado é o economista e professor de Economia da USP, Eduardo Giannetti da Fonseca, autor do livro "O valor do amanhã". Ele apresentará a palestra "Conjuntura econômica, crise e capital humano".

MESA DE DEBATES

Também participam do painel, como debatedores, os economistas Alberto Matias, da Faculdade de Economia e Administração da USP, e Luciano Nakabashi, além do diretor técnico do Centro Nacional das Indústrias do Setro Sucroenergético e Biocombustíveis, de Sertãozinho, (CeiseBR), Paulo Gallo.

APÓS O PRODUZIR, O AGENDA RIBEIRÃO TERÁ OS PAINÉIS:

JULHO 24 VIVER

AGOSTO 7 MORAR

ONDE

O seminário Agenda Ribeirão será realizado no Auditório Meira Júnior (subsolo do Theatro Pedro II), no dia **17 de julho**, a partir das **8h30**.

INSCRIÇÕES

Estudantes, profissionais, formadores de opinião e público em geral podem se inscrever para as discussões. As vagas são limitadas e as inscrições, gratuitas, devem ser feitas pela internet, no site do evento: www.agendaribeirao.com

SOLUÇÃO

A importância da cogeração de energia

A cogeração de energia elétrica pode se tornar uma das principais alternativa para Sertãozinho fugir da crise. O processo consiste na construção de usinas de biomassa para a geração de energia elétrica a partir do bagaço de cana.

"A cogeração de energia é a bola da vez, a saída em meio a uma crise hídrica séria. E as usinas que não cogeram sofrem mais com a crise que o setor enfrenta. Por isso a feira vai trazer alternativas para o segmento", explicou Paulo Montabone, gerente geral da Fenasucro e Agrocana, uma das principais feiras nacionais do setor.

Este ano, o evento terá uma área especialmente voltada para a cogeração de energia elétrica. Uma frase de Paulo Montabone, durante a apresentação da Fenasucro, em abril, resume a importância da cogeração de energia elétrica para as usinas. "Hoje temos uma Itaipu e meia parada, podendo cogerar energia."

AGENDA Ribeirão
www.agendaribeirao.com
Faça sua inscrição no site do evento: as vagas são limitadas!

SAÚDE PÚBLICA Problemas em trâmites burocráticos e execução de obras são responsáveis por atrasos

Prefeitura deve 3 UPAs à cidade

Obras das unidades da Vila Virgínia e do Sumarezinho sequer começaram e a do Quintino foi adiada

CRISTIANO PAVINI
cristiano.pavini@jornalacidade.com.br

A Prefeitura de Ribeirão Preto derrapa na criação de três novas UPAs (Unidade de Pronto Atendimento). As obras das unidades dos bairros Vila Virgínia e Sumarezinho sequer começaram e a do Quintino Facci deveria ter ficado pronta no mês passado, mas teve a inauguração prorrogada para 2016.

A doméstica Cleia dos Santos Jesus, de 28 anos, diz que desiste de ter atendimento médico devido aos atrasos das unidades de urgência. Na última vez em que foi à UBDS do Quintino Facci, chegou de manhã e só foi atendida à noite. Ela se revolta porque, pelo caminho, passa em frente às obras da nova UPA do bairro, que já deveria estar funcionando.

Na semana retrasada, a dona de casa Gisele Alves, de 27 anos, teve que ir até a UBDS (Unidade Básica Distrital de Saúde) da zona Norte devido à sinusite da filha. Encontrou o local lotado e levou mais de 3h para ser atendida. Ela se revolta porque, praticamente vizinha a sua casa, uma UPA deveria estar funcionando.

A UPA do Quintino começou a ser planejada em 2010, quando a empresa Constru Rema Assessoria e Construção venceu a licitação, com proposta de R$ 45 mil para elaborar o projeto executivo com o planejamento da obra. Entretanto, apenas em janeiro de 2014 a prefeitura finalizou a licitação para a execução das obras.

A empresa Pafil Engenharia e Construção iniciou os trabalhos em fevereiro do mesmo ano, ao custo de R$ 3,4 milhões. O prazo previsto de conclusão era 21 de junho de 2015. No local, entretanto, os trabalhadores da Pafil ainda estão erguendo as estruturas. Segundo eles, a obra está entre 50% e 60% concluída.

Na semana passada, a prefeitura prorrogou o prazo de conclusão para mais 180 dias – até janeiro do próximo ano. Segundo o Palácio Rio Branco, além das chuvas, houve problemas com "adequações na área e no projeto", mas não especificou quais foram.

O engenheiro da Pafil José Antonio Ribeiro de Almeida, responsável pela execução da obra, disse ao **A Cidade** que somente a prefeitura poderia fornecer informações.

Espera

A UPA da Vila Virgínia também completou cinco anos de espera. Até agora, sequer saiu do papel. Em junho de 2010, a empresa Constru Rema Assessoria e Construção venceu a licitação, no valor de R$ 56,9 mil, para o projeto executivo da unidade.

Em janeiro deste ano, entretanto, a prefeitura licitou novamente o projeto. Agora, uma empresa de Araraquara está realizando os estudos novamente ao custo de R$ 55,4 mil. Somente após a conclusão o Palácio Rio Branco abrirá uma nova licitação. Depois de iniciada, a previsão de duração da obra é de 15 meses.

No Sumarezinho, a UBDS local foi fechada em fevereiro deste ano para se tornar UPA – anunciada em 2013 –, mas até agora a licitação das obras sequer foi concluída e a unidade se tornou alvo de criminosos (leia ao lado).

DESCRÉDITO A doméstica Cleia dos Santos Jesus se revolta ao passar em frente às obras de uma nova UPA

RAIO X

UPA QUINTINO FACCI II

Local: Avenida General Euclydes Figueiredo, 161.

Obras: iniciadas em fevereiro de 2014 pela empresa Pafil Engenharia

Estado atual: Obra entre 50% e 60% concluída e entrega prorrogada para janeiro de 2016

Valor: R$ 3,4 milhões

Prazo de conclusão: 21 de junho de 2015

UPA SUMAREZINHO

Local: Rua Cuiabá, 601

Estado atual: A primeira licitação foi revogada em maio pela prefeitura, e a segunda deveria ser realizada hoje (13/7), mas uma das empresas inabilitadas entrou com recurso

Valor previsto: R$ 1,8 milhão

Prazo de conclusão: 18 meses após o início das obras

UPA VILA VIRGÍNIA

Local: Quadrilátero das ruas Monteiro Lobato, Jorge de Lima, Marajó e Artur Ramos

Estado atual: Projeto executivo está em fase de finalização e depois será aberta licitação para execução das obras

Valor previsto: R$ 3,1 milhões

Prazo de conclusão: 15 meses após o início das obras

FOTO: JORNAL A CIDADE

1º PLANO

A UPA do Quintino começou a ser planejada em 2010 e deveria ter sido entregue em junho deste ano

Antiga UBDS é saqueada

Em outubro de 2013, a prefeitura divulgou que iria transformar a UBDS Sumarezinho em UPA. Apenas em fevereiro deste ano, entretanto, a unidade foi fechada para as obras iniciarem. Até agora a licitação sequer foi concluída e o local está abandonado.

"É mais fácil isso aqui virar pet shop do que UPA. Fomos todos enganados. A única coisa que entra aí é ladrão", diz o empresário Rogério Lacerda dos Santos, de 58 anos.

O **A Cidade** teve acesso ao interior da UBDS. Tudo o que era de metal – desde o revestimento das portas até o bico da mangueira do sistema de incêndio – foi levado por ladrões. Os banheiros estão com sanitários e ralos destampados.

Os furtos também prejudicavam o Centro de Saúde Escola (CSE), administrado pela USP e que fica interligado ao local. A unidade – que funciona normalmente – teve que colocar cerca de 30 câmeras de segurança, além de sensores de movimento e vigilância.

"Antes, dia sim, dia não, entravam pela UBDS e depois no nosso Centro. Agora, entretanto, nós reforçamos e há pelos menos três meses não temos mais problemas", diz João Terra Filho, diretor do CSE.

PERDAS

Com o prédio abandonado, ladrões já levaram tudo o que é de metal do interior da antiga UBDS

OUTRO LADO

'Obras nunca foram paralisadas'

Sobre a UPA do Quintino, a Prefeitura de Ribeirão Preto informou em nota que a nova data de conclusão da obra, prorrogada para janeiro de 2016, será cumprido, e que os serviços nunca foram paralisados. Segundo a nota, o Palácio Rio Branco vai investir R$ 1 milhão em equipamentos para a unidade.

Em relação à UPA do Sumarezinho, o poder público diz que procurou "compatibilizar o término do período de contrato com o Instituto Corpore – que prestava serviço clínico terceirizado – com o projeto de reforma do pronto atendimento". A Secretaria de Saúde explica que uma licitação para as obras está em andamento, mas que uma das empresas participantes entrou com recurso, o que pode atrasar o processo.

A prefeitura informa, também, que o projeto executivo da UPA da Vila Virgínia está sendo elaborado pela empresa vencedora da licitação.

A nota ressalta ainda que o município conta com quatro unidades de Pronto Atendimento 24h, além do Samu (Sistema de Atendimento Móvel de Urgência), e que a média de atendimento é de 2,5 mil a 3 mil pessoas diárias.

'É mais fácil isso aqui virar pet shop do que UPA. Fomos todos enganados. A única coisa que entra aí é ladrão'

Rogério Lacerda dos Santos
58 anos, empresário vizinho da UBDS Sumarezinho

Indefinição prejudica comércios locais

Além dos pacientes, o comércio também é prejudicado pela demora na inauguração das UPAs. Lucimar Cardoso tem uma lanchonete em frente à UBDS Sumarezinho há 12 anos. Desde fevereiro, quando a unidade fechou para a reforma – que até agora não começou –, as vendas caíram 90%.

"Cada mês que passa sem a prefeitura decidir o que fazer é um aperto. Já não consigo nem mais pagar as contas direito", afirma o comerciante.

Calos Agenor, 43 anos, também lamenta o atraso. Ele iniciou as obras de um restaurante ao mesmo tempo em que começaram os trabalhos da UPA do Quintino.

CRIME AMBIENTAL

Homem é preso com pássaros

DA REPORTAGEM

Um homem de 41 anos foi preso, no último sábado, em Taquaritinga, acusado por porte ilegal de arma de fogo e crime ambiental. Na casa do suspeito foram encontradas cinco espingardas, munições e duas gaiolas com pássaros silvestres: um canário-da-terra e dois trinca-ferro.

Segundo boletim de ocorrência registrado na delegacia da cidade, o homem estava em uma moto em frente a uma casa no Jardim Lopes Moreno quando foi abordado por policiais militares que faziam patrulhamento. Ele portava canivete, caixa de munições, uma faca e chaves. Ao ser questionado pela PM se morava na residência, disse que a casa pertencia a sua mãe.

Apreensões

Os policiais conseguiram entrar no imóvel usando a chave que estava com o suspeito. Na residência, foram apreendidas cinco espingardas, munições de calibres 22, 36 e 38, além de acessórios de armas e as duas gaiolas com os três passados.

Segundo a Polícia Civil, o suspeito já tem passagem criminal. Ele foi levado para a Cadeia de São Carlos, mas hoje deve ser transferido para o CDP (Centro de Detenção Provisória) de Taiúva.

Curtas

Monte Alto tem tentativa de roubo

Dois homens tentaram assaltar uma agência do Banco do Brasil, na manhã de ontem, no centro de Monte Alto. Eles entraram na agência danificando a fechadura de uma das portas de vidros. Segundo a polícia, os suspeitos usaram um macaco hidráulico, um pé de cabra e uma chave de fenda para tentar abrir o cofre do banco, mas não tiveram sucesso. A dupla fugiu sem levar nada. As ferramentas foram abandonadas no local junto com uma mala vermelha. Ninguém foi preso. As imagens das câmeras de segurança devem ser usadas para tentar identificar os autores.

Assalto termina em troca de tiros

Seis homens foram presos em flagrante na noite do último sábado, em Franca, suspeitos de assaltarem uma residência na rua Osvaldo Cruz, na Vila Isabel. Pelo menos um estava armado. Segundo a polícia, um rapaz de 17 anos foi o primeiro a ser rendido pelos assaltantes e, na sequência, o pai do moço, que teria reagido ao assalto. O grupo foi preso logo depois de sair do imóvel. Um dos assaltantes teria sido baleado pela polícia durante uma troca de tiros.

NOSSA ECONOMIA Retrato do último ano em Ribeirão e região já é considerado preocupante

Demissões, menos crédito, PIB encolhido: a crise chegou

AGENDA Ribeirão

Painel Produzir abre o Agenda Ribeirão deste ano para debater os rumos econômicos de nossa região

JOSÉ MANUEL LOURENÇO
manuel@jornalacidade.com.br

No último ano, a região de Ribeirão Preto perdeu entre dez e 11 mil empregos. O dado, apurado pela Acirp (Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto) e a Fundace (Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia) mostra que, sim, a crise chegou.

Segundo o último boletim da Acirp, o município de Ribeirão fechou o mês de maio de 2015 com quase quatro mil empregos (3.896) a menos do que os que existiam no mesmo mês em 2014.

Em Sertãozinho, a situação não é diferente. Em um ano, segundo a Fundace, a cidade perdeu 3.516 vagas, mais do que o registrado em Ribeirão Preto (3.292).

A crise não é revelada apenas por Acirp ou Fundace. Receita Federal, Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação, empresas de proteção ao crédito, Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Seade, entre outras instituições, mostram, por exemplo, a forte retração em indicadores como crédito, arrecadação de tributos (municipais, estaduais e federais), PIB municipal ou recuperações judiciais.

Por exemplo: segundo a Acirp, o Produto Interno Bruto de Ribeirão Preto encolheu 3,5% nos últimos 12 meses, o que representa algo em torno de R$ 1 bilhão a menos (leia mais no infográfico publicado nas páginas A8 e A9).

A crise já está aqui, mas a sua intensidade e efeitos não são unanimidade. Sindicato dos comerciários – categoria que, no último ano, teve mais de mil demissões em Ribeirão Preto –, economistas, empresários e o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) têm visões distintas sobre o modo como a crise econômica se instalou em Ribeirão Preto e região.

A mais crítica foi exposta pelo economista Fred Guimarães, da Acirp. Segundo ele, o sinal vermelho não é suficiente para indicar a dimensão e o perigo da crise na economia local e regional.

"Para dizer a verdade, acho que saímos do sinal vermelho e já estamos no sinal roxo", disse.

"O que vemos são indicadores negativos em diversos setores e isso, defintivamente, não é bom"

Fred Gumarães
Economista da Acirp

"Acho que podemos dizer que somos [economias regional e local] reféns da economia nacional"

Luciano Nakabashi
Economista da Fundace

PRODUZIR

AGENDA RIBEIRÃO

JULHO 17

- O Agenda Ribeirão começa nesta sexta-feira
- Dividido em três painéis, o evento é um debate de ideias e soluções para os principais problemas que afetam Ribeirão

A CIDADE CBN EPTV

É promovido pelo jornal **A Cidade** e pela rádio CBN Ribeirão Preto, com o apoio da EPTV

PAINEL

PRODUZIR

O primeiro painel terá como base o conceito de Produzir, onde será debatida a crise econômica, seus efeitos e a busca de saídas. O convidado é o economista e professor de Economia da USP, Eduardo Giannetti da Fonseca, autor do livro "O valor do amanhã". Ele apresentará a palestra "Conjuntura econômica, crise e capital humano".

MESA DE DEBATES

Também participam do painel, como debatedores, os economistas Alberto Matias, da Faculdade de Economia e Administração da USP, e Luciano Nakabashi, além do diretor técnico do Centro Nacional das Indústrias do Setro Sucroenergético e Biocombustíveis, de Sertãozinho, (CeiseBR), Paulo Gallo.

APÓS O PRODUZIR, O AGENDA RIBEIRÃO TERÁ OS PAINÉIS:

AGOSTO 24 VIVER

AGOSTO 7 MORAR

ONDE

O seminário Agenda Ribeirão será realizado no Auditório Meira Júnior (subsolo do Theatro Pedro II), no dia **17 de julho**, a partir das **8h30**.

INSCRIÇÕES

Estudantes, profissionais, formadores de opinião e público em geral podem se inscrever para as discussões. As vagas são limitadas e as inscrições, gratuitas, devem ser feitas pela internet, no site do evento: www.agendaribeirao.com

EFEITO DOMINÓ
Vitrine no comércio de Ribeirão Preto: menos dinheiro circulando, menos vendas, menos empregos

COMERCIÁRIOS

Das mais de três mil demissões ocorridas em Ribeirão Preto no último ano, um terço foi de comerciários. Para a presidente do sindicato da categoria, Santa Regina Pessotti Zagretti, a situação é preocupante, mas ainda está sob controle. "Grande parte dessas demissões envolveram pessoas que foram contratadas em regime de experiência ou era trabalho temporário", disse. Apesar disso, Regina disse que o sindicato já está iniciando parcerias para a realização de cursos de capacitação de trabalhadores, de forma a ampliar as possibilidades de emprego.

Baixo investimento

O economista Fred Guimarães tem uma visão bastante crítica do impacto e da duração da crise econômica em Ribeirão Preto.

"O que vemos são indicadores negativos em diversos setores e isso, defintivamente, não é bom", disse. Ou seja, não há perspectivas de melhoras a curto prazo.

Para o economista da Acirp, a retração da economia local e regional tem duas principais causas: o baixo investimento do setor público e a falta de atratividade da produção local para exportação.

No primeiro caso, a ausência ou precariedade de infraestrutura faz com que nossa região se torne pouco atrativa para a vinda de novas empresas.

Já no segundo, o caso é mais claro: o que se produz aqui não desperta interesse para exportação.

O também economista Luciano Nakabashi, da Fundace, diz que a margem de manobra da cidade e região frente à crise é mínima no curto prazo. "Pode-se dizer que somos reféns da crise nacional", disse.

Apesar disso, Nakabashi apontou uma possível alternativa para Ribeirão Preto frente à crise: o aeroporto Leite Lopes. "Pode se tornar um grande centro regional de logística", disse.

O economista sustentou que o aeroporto pode ser o destino lógico da produção regional e local e, com isso, tornar se um personagem importante no processo de aquecimento econômico.

LEIA MAIS NAS PÁGINA A7, A8 E A9

PALESTRA Para economista, saída passa não só pela economia, mas também pela política

Para Gianetti, só conjunto de ações é capaz de afastar crise econômica

SOMAR FORÇAS O economista Eduardo Gianetti: conjunto de soluções em prol do país

LEIA MAIS NAS PÁGINAS A6 E A8

AGENDA Ribeirão

Especialista é um dos convidados para o debate promovido pela Agenda Ribeirão nesta semana

DA REPORTAGEM
jornalismo@jornalacidade.com.br

A atual situação econômica do país, os motivos que levaram o Brasil a uma grave crise política e econômica e as eventuais saídas para esse problema são alguns dos pontos que o economista Eduardo Gianetti da Fonseca vai abordar nesta sexta-feira, no primeiro painel do Agenda Ribeirão.

Em diversas entrevistas, Gianetti já disse que não é possível encontrar saídas exclusivamente econômicas ou políticas para a crise. Na sua visão, a superação da atual conjuntura deve vir por meio de ações econômicas e políticas.

No programa "Globo News Painel", do canal fechado Globo News e apresentado no início de maio, o economista sustentou a criação de uma agenda de itens de longo prazo, que tenha como principal característica ser suprapartidária.

E isso, segundo ele, apesar de os grandes temas de interesse da nação não serem contempaldos pelo governo com a "centralidade" que deveriam ter. "O governo tem de identificar itens estratégicos de longo prazo no país e focar nessas questões. Mas não vejo o governo com liderança para isso", afirmou.

Entre os itens que propõe para discussão está uma profunda reforma política. "Ninguém está satisfeito com o modo como a nossa democracia está desempenhando, hoje, o papel de representar a sociedade", disse, na ocasião.

No entanto, ele fez a ressalva de que essa agenda comum deve ser elaborada dentro de propostas e iniciativas que não ponham em xeque os princípios da democracia e a estrutura jurídica que embasam o Estado brasileiro.

O economista recorreu a esses princípios para criticar as propostas recentes que pedem o impeachmet da presidente Dilma Rousseff (PT). "Não existe fato jurídico que permita dar origem a um impeachment. Essa bandeira é errada, não importa o que a população queira. Não existe fato jurídico", afirmou em outro trecho do programa.

MERCADO De cada dez negócios ativos na cidade, nove são consideradas MPEs

A vez das micro e pequenas empresas em Ribeirão Preto

AGENDA Ribeirão

Quase metade desses empreendimentos atuam no comércio ou mesmo na prestação de serviços

JOSÉ MANUEL LOURENÇO
manuel@jornalacidade.com.br

De cada dez negócios ativos em Ribeirão em 2015, nove são MPEs (micro e pequenas empresas).

Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), das 83.457 empresas ativas em Ribeirão Preto até o primeiro semestre deste ano, 75.565 são MPEs – ou seja, 90,5%.

O número de MPEs existentes em Ribeirão Preto este ano é maior do que o registrado no ano passado. No entanto, o percentual desse tipo de empresa em relação ao número total (78.412) era maior (91,5%).

Os dados do IBPT também mostram um lado sombrio relacionado à sobrevida das MPEs: o número de empresas que fecharam as portas em 2015 (2.091) é três vezes maior do que o registrado no ano anterior (674).

Quase a metade das micro e pequenas empresas ativas em Ribeirão (34.180) estão no comércio ou atuam na área de reparação e conserto de veículos automotores e motocicletas.

Depois, vêm MPEs na área de alojamento e alimentação (7.006), construção (5.726), atividades administrativas (5.598) e outras na área de serviços (5.207).

No topo

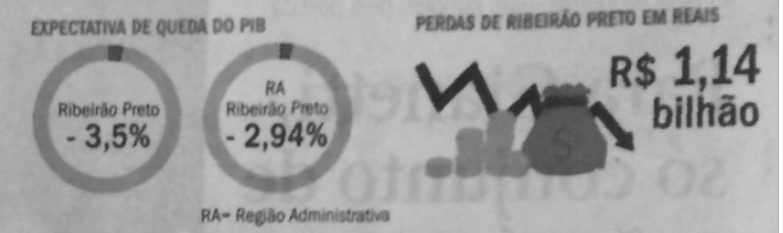
Em termos de atividade econômica, o Top 5 de Ribeirão Preto é encabeçado pelas lojas de roupas e acessórios, com 5.131 empresas, que representam 6,79% do total de MPEs.

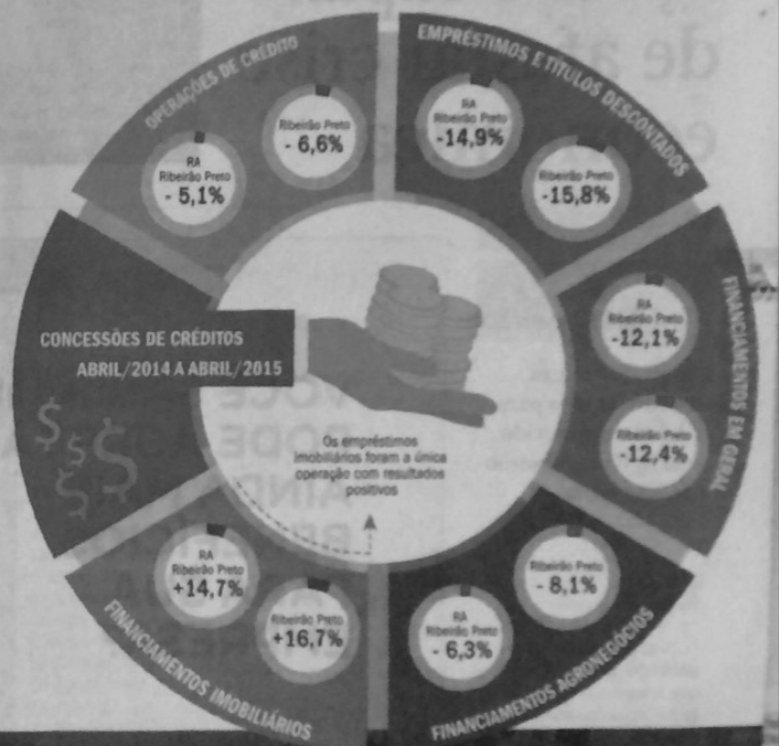
Depois vêm lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (2.885/3,82%), cabeleireiros (1.850/2,45%), lojas de vendas de autopeças e acessórios para carros e motos (1.617/2,14%) e outros tipos de comércio (1.606/2,13%).

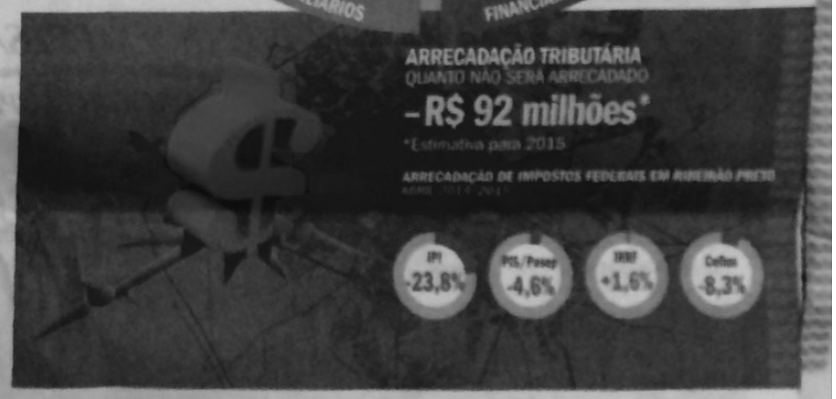
CLASSIFICAÇÃO

As empresas no Brasil são enquadradas em duas principais categorias: número de empregados e faturamento bruto anual. Uma microempresa, por exemplo, deve ter até nove empregados, no comércio, e até 19, na indústria. O faturamento deverá ser, no máximo, de R$ 360 mil/ano. Uma pequena empresa é classificada dessa forma se tiver entre 10 e 49 funcionários (no comércio) e entre vinte e 99 (na indústria). O faturamento, nesse caso, deverá ser superior a R$ 360 mil e inferior a R$ 3,6 milhões. Antes das MPEs existe ainda a MEI (microempreendedor individual), cujo faturamento anual não deverá ser superior a R$ 60 mil.

A CRISE EM RIBEIRÃO PRETO







OUTRO LADO Para gerente-regional do Sebrae, Iroá Arantes, empreendedor pode encontrar novos nichos

Com crise, também tem oportunidade

AGENDA Ribeirão

Com visão para negócios e capacidade de planejamento, é possível ganhar espaço neste momento

JOSÉ MANUEL LOURENÇO
jornalismo@jornalacidade.com.br

Crise também é oportunidade. Quem defende esse ponto de vista é a gerente-regional do Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Iroá Arantes.

Segundo ela, toda a conjuntura de crise tem dois lados: o primeiro, mais visível, é que tem resultados negativos no negócio.

Mas, segundo Iroá, há um segundo aspecto que é possível levar em conta: a oportunidade de o empreendedor se reposicionar e buscar novos nichos.

Em Ribeirão Preto, segundo a gerente, o Sebrae é cada vez mais procurado por pessoas que deixaram um emprego formal, assalariado, para abrirem o próprio negócio. "E, por causa disso, é em situações de dificuldades na economia que o empreendendor – sobretufo aquele que está abrindo o seu negócio – deve tomar mais cuidado no momento de tomar a decisão", conta Iroá.

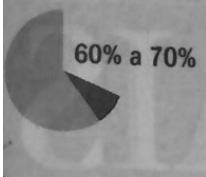
Um dos pontos para o qual ela chama a atenção é justamente a capacidade de saber onde a futura empresa vai se posicionar.

"O empreendedor precisa ter visão, saber onde estão as tendências de consumo e as oportunidades que justificam a abertura do negócio", completa.

Outro ponto para o qual o futuro empreendedor não deve abrir mão, segundo Iroá, é o planejamento.

"O futuro empresário deve ter não apenas um plano de negócios, mas um modelo de negócios, que lhe diga não apenas qual o perfil da sua empresa, mas o que ela tem de diferente para oferecer aos consumidores", finaliza.

PERCENTUAL DO CONSUMO NO PIB DE RIBEIRÃO PRETO



INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR
MAIO/2014 A MAIO/2015

Estado - 0,4%
Brasil - 1,6%

Fonte: Acirp

EMPREGOS PERDIDOS EM RIBEIRÃO E PRINCIPAIS CIDADES DA REGIÃO
ABRIL DE 2014/ABRIL 2015

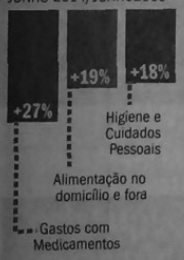
RA RIBEIRÃO PRETO:
11.827

RIBEIRÃO PRETO:
- 3.292

SERTÃOZINHO:
- 3.516

Fonte: Fundace

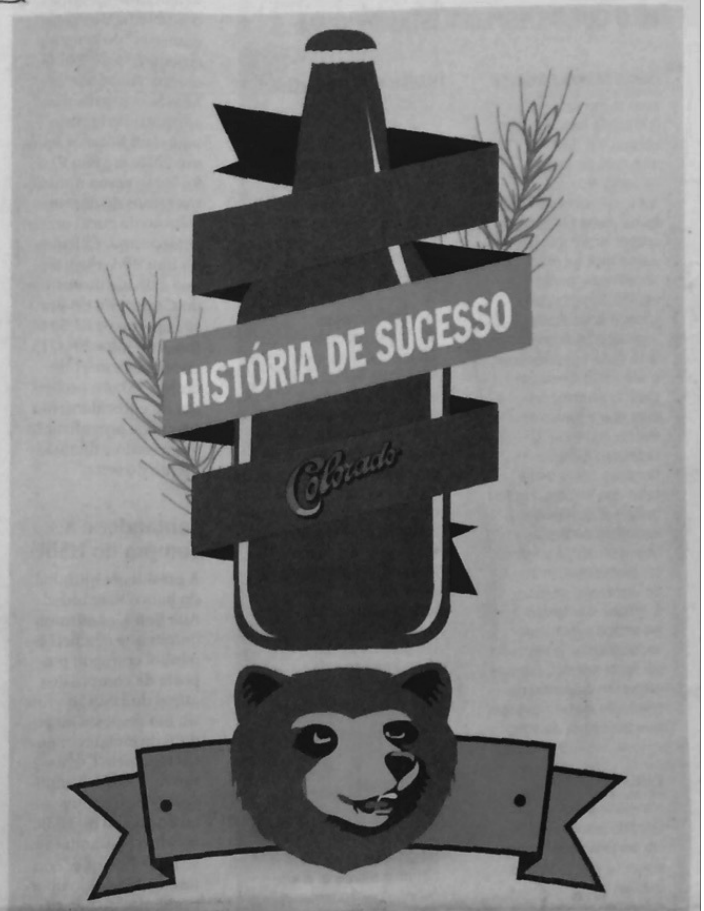
SETORES QUE PODEM SER BENEFICIADOS
COMPARATIVO ENTRE JUNHO 2014/JUNHO2015



SETORES QUE PODEM SER PREJUDICADOS
COMPARATIVO ENTRE JUNHO 2014/JUNHO2015

Fonte: Fundaca e Receita Federal

AGENDA Ribeirão
www.agendaribeirao.com
Pifa aliteli volupta tempore plaiur accabo. Ibi de periorse ploquem faccum



1996
O empresário carioca Marcelo Carneiro da Rocha funda a microcervejaria Colorado, com investimento inicial de aproximadamente R$ 1 milhão;

1997
Começa a fabricação da cerveja Colorado Apia, uma das mais consumidas da marca;

2007
A Colorado Indica ganha o prêmio de melhor cerveja do Brasil, da Prazeres da Mesa;

2008
A cerveja Colorado Demoiselle ganha medalha de ouro no European Beer Star, da Alemanha, e de melhor cerveja do Brasil, da Prazeres da Mesa;

2012
A Colorada lança rótulos para começar a atuação no mercado internacional e inicia sua exportação;

2013
Colorado Berthô ganha medalha de ouro no South Beer Cup 2013, na Argentina;

2014
A cervejaria Colorado começa a produção em sua primeira fábrica fora de Ribeirão Preto, em Belo Horizonte, com capacidade instalada de 30 mil litros mensais de chope;

2014
A Colorado Vixnu ganha o Festival Brasileiro da Cerveja e a Colorado Ithaca ganha medalha de Ouro no Festival Brasileiro da Cerveja e no Mondial de La Bière.

PERFIL

60	8	R$ 18 mi	140 mil litros
Funcionários	Rótulos	Faturamento anual	Média de produção mensal

FONTE: COLORADO E A CIDADE
INFOGRÁFICO: A. GASPAR

Positivo para a economia

O mercado local só tende a ganhar com a negociação fechada entre a Colorado e a Ambev, segundo a Associação Comercial e Industrial e Ribeirão Preto (Acirp) e o Centro das Indústrias de São Paulo em Ribeirão (Ciesp-RP).

"A Acirp acredita que a aquisição da Colorado por parte da Ambev coloca a cidade ainda mais no cenário nacional e internacional das cervejarias e ajuda a fomentar a economia local", informou ontem a entidade, por meio de nota da assessoria de imprensa.

Para o gerente regional do Ciesp, Marcelo Maçonetto, a venda em um momento de crise como o que vive o País, indica que o mercado de cervejas artesanais é forte.

"Mostra que existe um interesse grande em um segmento industrial forte na cidade, o que é positivo para a economia."

Ainda segundo ele, a junção com grandes grupos também tende a aumentar investimento e expandir a distribuição da marca ribeirão-pretana pelo País e internacionalmente.

"Pode existir o receio inicial dessa venda descaracterizar o produto artesanal. Mas, acho que isso tem mais relação com a questão emocional da cidade. A intensão da Ambev, ao investir nesse nicho, é manter as suas características e seu público", diz ele, que também não acredita em uma concorrência desleal com as outras microcervejarias da cidade.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS B2 E C6

NEGÓCIOS

18 mi

de Reais é o faturamento anual da microcervejaria Colorado, fundada em 1996. O empresário Marcelo Carneiro apostou na cidade por conta da qualidade da água do aquífero Guarani.

"Quando fundei a Colorado, há 20 anos, quis dar um toque nacional às receitas, criar uma escola brasileira. E juntos vamos tornar isso realidade."

Marcelo Carneiro
Fundador da Companhia

AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS

Centro é pioneiro no tratamento de anemia falciforme

Publicado por Da Redação em 7 de julho de 2015 - 18:00 - Categoria: Saúde

Luiza Caires, do USP Online
lucaires@usp.br [1]

O Centro de Terapia Celular (CTC), um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), sediado na USP, é pioneiro na realização do transplante de células-tronco hematopoieticas (TCTH), que já é feito para doenças como leucemia e linfoma. A partir de agora, o procedimento é uma possibilidade, via SUS, também para os casos graves da anemia falciforme – doença hereditária de maior ocorrência no Brasil. O CTC já ofereceu o tratamento experimentalmente para 27 pacientes, com alta taxa de cura.

[2]
Tratamento no SUS consistia no uso da hidroxiureia e transfusões

"O transplante já é aceito mundialmente há alguns anos, e desde 2009 temos solicitado ao Ministério da Saúde a sua liberação pelo SUS – até porque é o único tratamento com possibilidade de cura para a doença, com um índice de 95% de sucesso", conta a hematologista Belinda Pinto Simões, pesquisadora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), membro da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) e do CTC.

Belinda avalia como fundamentais nas discussões que levaram o Governo a liberar o procedimento as pesquisas realizadas em Ribeirão Preto. Foram estudados diversos aspectos do transplante, que têm algumas particularidades no caso de portadores da anemia falciforme. Para aprimorar ainda mais o procedimento, os pesquisadores se concentram agora em questões como a recuperação imunológica dos transplantados, e a reversão de marcadores da doença nestes pacientes.

Até agora, o tratamento da doença realizado no âmbito do SUS para controlar os sintomas consistia no uso de um agente quimioterápico, a hidroxiureia, além de transfusões de sangue, o que pode causar uma sobrecarga de ferro no organismo. "Com o transplante, as células doentes são substituídas, evitando expor o paciente aos riscos de transfusões contínuas", explica Belinda, destacando ainda que o custo em longo prazo para o SUS acaba sendo maior do que o do transplante.

"Temos o caso de um paciente de 38 anos que a cada 15 dias fazia esse procedimento, não trabalhava e não pagava impostos. Depois do transplante, ele conseguiu estudar, tem um emprego e não custa mais nada para o governo", relata a médica.

A portaria determina que serão indicados ao transplante os casos mais graves, como pacientes com lesão cerebral ou risco de ter devido à doença, ou quem sofra com constantes crises de priapismo (ereções prolongadas e dolorosas), por exemplo. A previsão é de que até 50 transplantes sejam realizados anualmente no SUS, considerando o número de leitos disponíveis em instituições aptas a realizar o procedimento e que é necessário que o paciente tenha irmão com possibilidade de doar células tronco da medula óssea ou do cordão umbilical.

Saúde pública
Cerca de de 300 mil crianças por ano nascem com a doença falciforme no mundo, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 3.500 delas no Brasil. A doença

se manifesta nos seis primeiros meses de vida do bebê sendo a principal forma de diagnosticá-la o "Teste do Pezinho".

A patologia é mais comum em afrodescendentes, e como o Brasil é um país miscigenado, a doença se tornou um problema de saúde pública, com maior número de casos encontrados na Bahia, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais – atingindo principalmente classes mais baixas, já que no País etnia e baixa renda infelizmente ainda coincidem.

Foto: Marcos Santos/ USP Imagens

Com informações da FMRP e da assessoria de imprensa da SBTMO

Mais informações: bpsimoes@fmrp.usp.br [1]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **http://www.usp.br/agen**

URL do artigo: **http://www.usp.br/agen/?p=213710**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS

Palestra sobre Farmacologia

Publicado por Da Redação em 7 de julho de 2015 - 16:17 - Categoria: Cursos e palestras

Dia 13, às 9 horas, o professor Francisco Silveira Guimarães, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, faz palestra sobre o Departamento de Farmacologia e seu programa de pós-graduação.

O evento é gratuito, aberto ao público e sem necessidade de inscrição. Será no Anfiteatro Pedreira de Freitas, Prédio Central da FMRP, campus USP em Ribeirão Preto, Avenida Bandeirantes, 3900.

Mais informações: (16) 3315.3035

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **http://www.usp.br/agen**

URL do artigo: **http://www.usp.br/agen/?p=213709**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS

Direito Administrativo

Publicado por Da Redação em 7 de julho de 2015 - 13:00 - Categoria: Publicações

A Revista Digital de Direito Administrativo acaba de publicar seu último número (v. 2, n. 2, 2015). A publicação pode ser acessada neste link [1].

Editada pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) da USP, a revista pretende alcançar os mais elevados padrões de excelência científica na área de publicação, gratuita e digital, de produção científica em direito administrativo, processo administrativo e seus ramos especializados, sobretudo o direito administrativo na política ambiental, urbanística, concorrencial, sanitária etc.

Mais informações: (16) 3602-4949; email marrara@usp.br [2]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **http://www.usp.br/agen**

URL do artigo: **http://www.usp.br/agen/?p=213586**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

Voluntário para pesquisa

Publicado por Da Redação em 7 de julho de 2015 - 13:09 - Categoria: Quadro de avisos

Por Crislaine Messias, do Serviço de Comunicação Social do Campus de Ribeirão Preto

A Divisão de Nutrologia, do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, precisa de voluntários para estudo clínico sobre sensação do gosto amargo.

Os participantes terão que passar um pouco de quinino na língua, pó branco, inodoro e de sabor amargo, e depois bochechar. Podem participar da pesquisa homens e mulheres (não podem estar grávidas), com idade entre 18 e 59 anos e peso máximo até 150 quilos.

Entre os requisitos estão: não apresentar tabagismo e uso de drogas; não ter consumido tabaco nas formas de cigarros, cachimbos, charutos nos últimos 30 dias; não ser parente de 1º grau de algum (a) paciente que já está incluído (a) na pesquisa; não ter sofrido acidente vascular cerebral (derrame); não estar resfriado ou com alergia, caracterizado pela presença de coriza, congestão nasal ou espirros frequentes; não ter feito tratamento odontológico no mesmo dia da pesquisa.

A pesquisa é coordenada pelo professor Júlio Sérgio Marchini. Os interessados devem entrar em contato pelo telefone (16) 98140-2040, falar com Adriana Adell (homens) ou Satye Shizukuda (mulheres), de segunda à sexta-feira, das 8 às 21 horas.

Mais informações:
e-mail adrianaadell@hotmail.com ou pitikashizukuda@gmail.com

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **http://www.usp.br/agen**

URL do artigo: **http://www.usp.br/agen/?p=213602**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS

Fisiologia

Publicado por Rita Stella, de Ribeirão Preto em 8 de julho de 2015 - 14:00 - Categoria: Cursos e palestras

No dia 13 de julho, às 14 horas, o Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) promove a palestra *Role of the Deep Layers of the Superir Colliculus and its Interaction with Amygdala in Defensive and Emotional Behaviours of Monkeys*.

O tema, que traduzido significa *Papel das Camadas Profundas do Colículo Superior e sua Interação com Amigdala em Comportamentos Defensivos e Emocional dos Macacos*, será ministrado pela professora Ludise Malkova, do Departamento de Farmacologia e Fisiologia da *Georgetown University Medical Center*, Washington, nos Estados Unidos.

A palestra é gratuita, sem necessidade de inscrição e aberta ao público. Será no Salão Nobre "Prof. Dr. Hélio Lourenço de Oliveira" da FMRP, na Av. Bandeirantes, 3.900, Ribeirão Preto.

Mais informações: (16)602-3035; e-mail fhpetean@fmrp.usp.br [1]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **http://www.usp.br/agen**

URL do artigo: **http://www.usp.br/agen/?p=213679**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

FUTURO Grupo tem objetivo de consolidar 'escola cervejeira nacional'

Negociações causam ampliação de mercado

FONTE A CIDADE
DATA 8 / 7 / 15
PÁGINA B-2

Aquisição da Colorado é a segunda da Ambev no segmento de cervejas artesanais desde o início do ano

RAISSA SCHEFFER
GABRIELA VIRDES
jornalismo@jornalacidade.com.br

A compra da Colorado é a segunda investida da Ambev no mercado nacional de cervejas artesanais neste ano.

Em fevereiro, a companhia, que controla aproximadamente 70% do mercado nacional de cervejas com as marcas Skol, Brahma, Antarctica e Bohemia, comprou a microcervejaria Wäls, de Minas Gerais.

A marca mineira também passou a integrar a estrutura da Cervejaria Bohemia. Os fundadores permanecem na administração do negócio. "O consumidor terá mais opções, cervejas variadas, receitas inusitadas e com ingredientes de qualidade indiscutível. E vamos colocar ainda mais o Brasil no mapa cervejeiro mundial", disse Daniel Wakswaser, da Cervejaria Bohemia, em nota.

Futuro

Segundo Rodrigo Silveira, que trabalhou onze anos na Colorado e hoje é dono da microcervejaria Invicta, disse que esse é um movimento natural de mercado. Mas só com o tempo será possível descobrir qual será a filosofia da multinacional. "A entrada da marca não ameaça o trabalho das marcas locais, são elas que fazem esse mercado."

Hoje, são sete microcervejarias em Ribeirão. E para o economista Francisco Anuatti, da FEA-RP/USP, a Colorado já anunciava essa intenção, e agora, achou um bom comprado. "A compra é positiva, principalmente, quanto ao ganho de escala no mercado nacional e também internacional. A única preocupação é que, por se tratar de cerveja artesanal, se ampliar muito, perde-se

O QUE OS ESPECIALISTAS PENSAM

CARLOS HENRIQUE BARGHIN
PROFESSOR DO CURSO BÁSICO DE CERVEJA DO SENAC-RP

O Marcelo foi um visionário e hoje arca com um ônus de vanguarda. Há 20 anos, quando nem se falava muito em cerveja artesanal, ele investiu no mercado. E eu procuro ser otimista, penso que essa foi uma decisão tomada após muita análise, pois a marca não faria nada pra prejudicar o segmento como um todo. Era o remédio para que a marca se manter e crescer. O segmento enfrenta barreiras como o alto peso dos tributos. É difícil trabalhar no mercado cervejeiro do Brasil hoje. Por isso, é preciso ter profissionalismo ao analisar o negócio. É preciso dar tempo ao tempo agora, para verificar como o mercado vai se comportar. Enxergo como um momento de revolução desse mercado, que passa por ajustes.

CARLA VALENTIM
MICROEMPREENDEDORA, IDEALIZADORA E GESTORA DO TOUR CERVEJEIRO

Quando pouco se falava em cerveja artesanal, um conceito genuinamente brasileiro e ribeirão-pretano plantou uma semente. Falo conceito porque é exatamente isto que a Colorado é. Mais que uma empresa, ela representa um movimento em prol da boa cerveja. E hoje esse movimento encontrou uma maneira de sobreviver e levar a cerveja ao quatro cantos, sem empecilhos. Tive a oportunidade de trabalhar com o Marcelo e vi uma gestão fazer tudo que estava ao seu alcance para não deixar o sonho morrer. Tenho certeza que a decisão da Colorado não foi fácil, mas que o motivo principal foi a paixão pela cerveja. Desejo vida longa ao mercado cervejeiro, que tem aberto um leque de oportunidades e atraído tantos consumidores.

MAURICIO BELTRAMELLI
EDITOR DO SITE BREJAS, AUTOR DE LIVROS CERVEJEIROS E MESTRE EM ESTILOS DE CERVEJA

Vejo a negociação por dois lados. O primeiro é o lado do empresário em si. Conheço o Marcelo Carneiro e acompanhei o seu trabalho pelo reconhecimento da cultura cervejeira no País. Para ele as nossas inimigas não eram as megacorporações cervejeiras, mas sim a ignorância das pessoas em relação à cerveja. O maior reconhecimento que uma empresa pequena é ser negociada por outra, líder de mercado. O outro lado é o de mercado em relação às cervejas artesanais. Com maior aporte financeiro, a cervejaria pode chegar a mais lugares, aumentando a visibilidade de um produto ainda desconhecido pela maioria das pessoas. E isso ajuda também todo o setor.

BIA AMORIM
SOMMELIER DE CERVEJA

Acredito que a Colorado chegou em uma fase que precisava crescer mais. O trabalho artesanal é um conceito muito bacana, mas para alcançar novos consumidores precisa de uma ajuda e isso é investimento. A Colorado sempre será lembrada por ter sido uma das primeiras a começar o movimento cervejeiro no Brasil, o trabalho que o Marcelo fez pelo setor no país é louvável. Ribeirão Preto tem muito a ganhar, como já vem acontecendo nos últimos anos. O turismo cervejeiro da cidade recebe cada ano mais gente para visitar as fábricas e eventos que acontecem, isso é fruto do trabalho que a fábrica da Colorado ajudou a erguer. Muitas empresas hoje se beneficiam do trabalho formiguinha que a fábrica fez no país, nada mais justo que todos darem um voto de confiança.

FONTE TRIBUNA
DATA 8 / 7 / 15
PÁGINA A-4

Supera Incubadora anuncia 11 novas empresas, uma delas da Bélgica

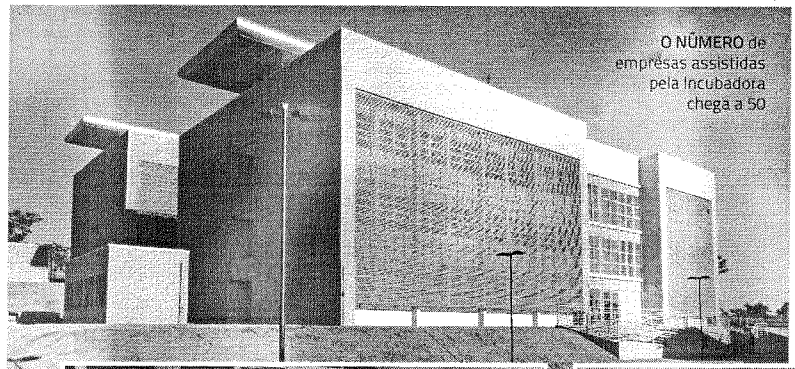
Onze novas empresas passam a contar com o apoio da Supera Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, de Ribeirão Preto. Com as novas empresas, classificadas no processo seletivo referente ao primeiro semestre de 2015, o número de empresas assistidas pela Incubadora chega a 50, divididas em pré-residência, residência e associada.

O número é significativo para a Incubadora que, pela primeira vez, assiste 50 empresas simultaneamente. "Isso mostra que o trabalho que estamos desenvolvendo no Parque Tecnológico está atingindo o seu objetivo de fomentar o desenvolvimento tecnológico de Ribeirão Preto e região", avalia Saulo Rodrigues, gerente da Supera Incubadora.

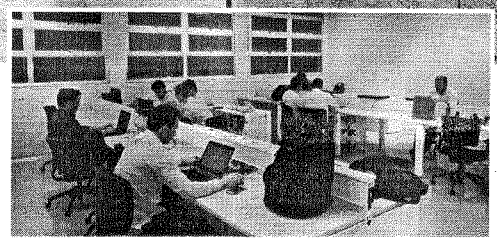
Outra novidade é que pela primeira vez uma empresa estrangeira é selecionada para receber apoio da Incubadora. A Diagam, empresa belga especializada em nanopartículas aplicadas a diagnósticos *in vitro* foi classificada na categoria residência e irá se instalar em uma das salas individuais do Supera Parque de Inovação e Tecnologia.

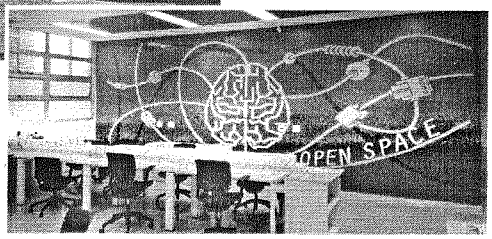
"A Diagam tem grandes laboratórios farmacêuticos como clientes e a instalação da operação no Brasil visa estabelecer parcerias com pesquisadores e tecnologias locais, voltadas para o mercado latino-americano", explica Rodrigues. A empresa tem como foco reagentes para imunoturbidimetria, em substituição a sistemas nefelométricos (métodos que medem a dispersão de luz por partículas em solução ou suspensão).

DIVULGAÇÃO



O NÚMERO de empresas assistidas pela Incubadora chega a 50





Das 11 empresas selecionadas, seis foram classificadas para a pré-residência; três para residência; e duas para associação. Confira:

ACTA 3D (associação) - empresa que tem como negócio a impressão 3D de guias cirúrgicos, que seriam vendidos para utilização em cirurgias de implantes, eliminando a necessidade de incisão e, consequentemente, reduzindo traumas cirúrgicos e pós-operatórios delicados.

DOTTI COSMÉTICOS (pré) - desenvolvimento de dermocosmético para tratamento de melasma (manchas escuras irregulares que normalmente aparecem no rosto).

INNERCALC TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (associação) - empresa que propõe o desenvolvimento de uma ferramenta de biometria facial, para utilização principalmente em concessões de crédito, evitando fraudes por falsidade ideológica.

LED VISUAL MÉDICA (residência) - produção e comercialização de equipamento de fototerapia em 3D com tecnologia LED para tratamento de hiperbilirrubenemia de recém-nascidos.

MADOC MED (pré-residência) - desenvolvimento e fabricação de equipamento contador respiratório infantil, para diagnóstico de pneumonia em crianças. O equipamento permitiria leitura imediata, de baixo custo e fácil utilização.

MI4U - *Mining Information for You* (pré) - atuará no segmento de *virtual screening* (VS) e com foco no desenvolvimento de soluções computacionais, consultoria e treinamentos para reduzir os custos de P&D na indústria farmacêutica.

ONKOS DIAGNÓSTICOS MOLECULARES (pré) - Empresa que prestará serviço de exames diagnósticos moleculares para nódulos tireoidianos através de um método que permite maior acuidade dos resultados, possibilitando redução no número de cirurgias desnecessárias, uma vez que os métodos atuais geram de 15% a 30% de "indeterminado" para o risco de malignidade.

PURATEC (pré) - Plataforma para integração tecnológica em unidades de saúde.

SENSORIAL - Cognição no esporte de alta performance (pré) - desenvolvimento de um console com jogos para o treinamento cognitivo de atletas de alta performance.

VETRA (residência) - visa produzir vidros bioativos e cerâmicas de alta tecnologia para aplicação na regeneração tecidual.

NOVAS EMPRESAS

Onze novos empreendimentos passam a contar com o apoio da Supera Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, de Ribeirão Preto. Com as novas classificadas no processo seletivo referente ao primeiro semestre de 2015, o número de empresas assistidas no local chega a 50. Elas se dividem entre pré-residência, residência e associadas.

FONTE A CIDADE
DATA 8 / 7 / 15
PÁGINA C-6

RIBEIRÃO PRETO

USP

Hoje, às 9h, Francisco Silveira Guimarães, da USP, faz palestra sobre o Departamento de Farmacologia e seu programa de pós-graduação. Entrada franca. Mais informações no site www.ribeirao.usp.br.

FONTE A CIDADE
DATA 13 / 7 / 15
PÁGINA A-8